



*Aos meus pais,
a capricorniana e o taurino
que eu mais amo nessa vida.*

★ Prólogo ★



Querido Lucas,

Seis atos do nosso teatro de amor. Seis acordes dessa música que eu não me canso de ouvir. Seis palavras que você usou para me conquistar. Seis anos que você me avistou na multidão.

Eu gostaria muito de estar passando o nosso sexto aniversário ao seu lado, provavelmente fingindo que somos um casal refinado e comendo em algum restaurante chique para depois voltarmos para casa, vestirmos os nossos pijamas furados e assistirmos a algum *reality show* de orçamento bem baixo enquanto comemos pipoca com chocolate derretido — porque a comida do restaurante caro não chegaria perto de preencher os buracos negros que chamamos de estômago. Mas, infelizmente, você tem um sonho a realizar e, por mais que me parta o coração não o ter por perto nesse dia tão especial, eu sempre vou te apoiar.

A menos que você queira entrar para o *Big Brother Brasil*. Aí não tem mesmo como te defender.

Estou enviando essa carta para que ela chegue estrategicamente um dia antes do nosso aniversário aí no Rio de Janeiro, porque eu quero que você faça esse show pensando em mim; se eu for a única pessoa na sua cabeça enquanto você transforma música em arte, não ligo de ficarmos algum tempo separados.

Sei que estamos vivendo um momento meio esquisito no nosso relacionamento — você não expressou isso em voz alta, nem eu, mas nós

dois sabemos que esse clima esquisito está presente, como uma nuvem carregada no meio do céu azul de verão —, só que eu também sei que vamos atravessar essa fase juntos e que tudo vai melhorar.

Em homenagem aos nossos seis anos de namoro, eu gostaria de enumerar os seis momentos mais especiais desse tempo que passamos juntos. Talvez você esteja pensando que eu sofri algum tipo de AVC por estar sendo tão fofa assim, principalmente porque o máximo do meu romantismo foi comprar uma caixa de esfirras do árabe quando a sua música tocou na rádio pela primeira vez, mas eu cheguei à conclusão de que seis anos é um ótimo marco para começar a deixar registrado tudo o que eu sinto por você.

- **MOMENTO NÚMERO UM:** quando nós nos conhecemos e a primeira frase que você me disse foi “caramba, moça, como você é alta”, porque foi ao mesmo tempo esquisita e fofa, exatamente do jeitinho que você é; uma das coisas que fez com que eu me apaixonasse por você.
- **MOMENTO NÚMERO DOIS:** quando você me pediu em namoro enquanto segurava o meu cabelo longe da privada porque eu bebi demais e, nos intervalos em que eu estava vomitando as minhas tripas, perguntei se você nunca iria pedir; você riu, disse que me amava e explicou que achava que nós já estivéssemos namorando, que não era preciso de fato pedir. Você também perguntou se deveria pedir a minha mão ao meu pai, e nós rimos muito. Quando eu começo a beber muito rápido, lembro-me daquele dia e paro, porque nenhuma bebedeira nunca mais será tão especial quanto aquela.
- **MOMENTO NÚMERO TRÊS:** quando eu passei na USP e você me comprou aquele “kit primeiro dia de aula” ridículo só com produtos da Hello Kitty, que eu uso até hoje e que deixa os meus amigos muito constrangidos.
- **MOMENTO NÚMERO QUATRO:** quando viajamos juntos pela primeira vez e fomos para a praia com os seus colegas

de banda no meio do inverno; naquela noite em que ficamos esperando o nascer do sol ao lado de uma fogueira e você me disse que queria ter filhos, e então nós começamos a discutir sobre qual nome daríamos a eles — quando você sugeriu que contássemos até três e falássemos o nosso nome de menina favorito, e, no três, falamos “Valentina” ao mesmo tempo, eu comecei a chorar. Você riu muito da minha cara, mas foi um momento muito especial para mim.

- MOMENTO NÚMERO CINCO: quando você organizou um show de aniversário surpresa para mim e tocou todas as minhas músicas favoritas — foi o melhor aniversário da minha vida!
- MOMENTO NÚMERO SEIS: quando você sem querer queimou o meu dedo anelar da mão direita com as cinzas do cigarro e, logo em seguida, queimou o seu próprio dedo, alegando que não precisaríamos mais usar alianças de compromisso porque tínhamos um pacto de queimadura.

Até hoje eu agradeço pelo seu amigo do ensino médio o ter deixado sozinho no churrasco do Temaki em que nos conhecemos; talvez, se você estivesse acompanhado, nunca teria reparado em mim, e nós nunca teríamos iniciado essa linda, e muitas vezes esquisita, história de amor.

Espero que você esteja tendo uma noite maravilhosa, fazendo o que nasceu para fazer, e que volte logo para São Paulo (ou eu vou pra Madrid, rrsrs). Te espero no próximo sábado e prometo usar até salto alto para o nosso encontro romântico anual, porque sei que te irrita a maneira como eu ando parecendo uma garça que tomou MD.

Eu te amo, meu amor.

Feliz seis anos de namoro.

Isa

13 de novembro de 2013

A noite estava quente, abafada, como se as portas do inferno estivessem abertas e o capeta prontinho para receber os convidados. Eu estava jogada no sofá da sala, assistindo a uma reprise de MasterChef e pensando nas chances de fazer algum prato parecido com aqueles utilizando apenas miojo, shoyo e queijo velho, os únicos ingredientes disponíveis na despensa.

Eu usava o meu pijama especial para dias preguiçosos, e já havia passado da hora de tomar banho. Era domingo e eu tinha faculdade no dia seguinte, só de pensar naquilo o meu corpo inteiro se arrepiava de pavor.

Eu amava o curso de jornalismo.

Eu odiava acordar cedo.

De repente, a campainha tocou. Eu me levantei, crente de que a minha mãe havia esquecido as chaves novamente. Balançando a cabeça sem acreditar, abri a porta, pronta para um sermão improvisado, mas acabei encontrando o meu namorado parado do outro lado.

Ele cheirava ao perfume que eu havia lhe dado de Natal e à poluição de São Paulo. Lucas não era muito de sorrir, mas estava fazendo um esforço.

Meu coração afundou no peito.

— O que você está fazendo aqui, Lucas? E o show?

— Eles conseguem se virar sem um guitarrista, é por isso que temos dois deles — respondeu, colocando as duas mãos quentes, familiares e cheias de calos de músico no meu rosto. — Recebi a sua carta e peguei seis horas de estrada para dizer que te amo.



OS 12 SIGNOS DE VALENTINA

14h27, 02 de março de 2015
Postado por: Valentina

Sejam todos muito bem-vindos ao primeiro post do meu blog, criado especialmente para o trabalho final da melhor matéria do curso de jornalismo da USP, Jornalismo Online, ministrada pelo incrível, sábio e sensual professor Álvaro Varela (cinco pontos pelos elogios, professor).

Gostaria de começar explicando que o meu nome não é Valentina, esse é apenas o pseudônimo que eu escolhi para poder escrever para vocês — o porquê dessa escolha é um pouco pessoal, e prefiro não revelar.

A intenção desse trabalho final, pelo qual serei avaliada e pontuada, é demonstrar por escrito, em uma página online, o resultado de uma investigação sobre algum tema — *qualquer tema* que me interesse, o que foi bem difícil de decidir, porque, vejam só, eu gosto de muitos temas! Mas depois de muito pensar e repensar sobre o que eu gostaria de escrever, consegui finalmente chegar a um assunto que começou a me interessar bastante nos últimos dias e com o qual a grande maioria das pessoas parece simpatizar: astrologia.

Acho que sou capaz de prever o seu pensamento agora, caro leitor. *Mais um blog sobre signos? Que chatice!* Sim, sim, mais um! Mas eu tenho certeza de que o meu possui uma diferença significativa, que vai interessar tanto homens quanto mulheres (ou qualquer outro gênero com o qual você se identifique).

E que grande e majestosa diferença é essa, Valentina?

É muito simples, pessoa imaginária com quem estou travando esse diálogo! Eu pretendo oferecer as minhas experiências pessoais com cada signo!

Quê? Como assim, Valentina? Não entendi.

Eu, assim como muitos de vocês (acredito eu), comecei a pesquisar sobre astrologia há pouco tempo, e percebi que existem muitas teorias, mas quase nada de experiências práticas sobre o assunto — existe maneira melhor de aprender algo do que vivendo e sentindo na pele?

Logo, eu, mulher, jovem, heterossexual e solteira, vou me relacionar com os doze signos do zodíaco e descrever tudo para vocês, neste blog; tim-tim por tim-tim, estereótipo por estereótipo, surpresa por surpresa.

Imagino que agora os estudiosos da astrologia devem estar me xingando e berrando que “o signo solar sozinho não significa quase nada”, e eu sei disso! Sei também que os outros aspectos do mapa astral são tão importantes quanto, mas vou me limitar ao sol. Primeiro porque esta será uma pesquisa simples. Segundo porque ainda estou aprendendo sobre o assunto e não quero me meter a ser nenhuma Susan Miller da vida, e terceiro porque é mais fácil encontrar um ariano do que um cara com sol, ascendência e lua em Áries (para isso, eu teria que descer até as profundezas do inferno)!

Dadas as devidas explicações, termino por aqui esse post inicial. Assim que eu conseguir, volto para descrever o meu primeiro encontro, preferencialmente na ordem astrológica, ou seja, começando com o primeiro signo do zodíaco.

Espero que gostem do blog e que possam, pelo menos, dar boas risadas com essa pesquisa antropológica maluca! Espero também tirar um 10 na matéria, porque estou me dedicando de corpo e alma nisto (apenas deixando isso no ar, professor).

Beijos estrelados para todos vocês,

VALENTINA